

eP2267

**Sintomas depressivos e fatores de risco em mulheres com fraturas de fêmur no período pós-menopáusicas**

Milena da Silva Santos, Charles Francisco Ferreira, Fernanda Vargas Ferreira, Clarissa Moreira Borba, Handria Rodrigues da Silva, Débora Baraibar, Michel Milton Panizzi Andreola, Amanda Vilaverde Perez, Isabella Osório Wender, Maria Celeste Osório Wender - HCPA

**Introdução:** As fraturas de fêmur na pós-menopausa são as consequências da osteoporose de maior morbimortalidade. **Objetivos:** Caracterizar os sintomas depressivos geriátricos e os fatores associados em mulheres pós-menopáusicas que foram submetidas à cirurgia de correção de fraturas de colo do fêmur. **Métodos:** Estudo observacional transversal, com 100 mulheres residentes em Gramado/RS, submetidas à cirurgia para correção de fraturas de fêmur durante o período pós-menopausa nos últimos quinze anos (2000-2015). Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os dados foram obtidos por análises de prontuários e pelo preenchimento de questionários (sociodemográfico e a Escala de Sintomas Depressivos Geriátricos - EDG). As variáveis foram expressas como frequências, médias e desvios-padrões ou medianas e percentis 25 e 75. Análises de distribuições foram conduzidas. As análises foram realizadas no SPSS, versão 18.0, e a significância estabelecida como  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Apenas 19 mulheres foram inseridas neste estudo, sendo as demais excluídas por óbito em decorrência da cirurgia ou de complicações relacionadas. A média de idade e a mediana da idade da menopausa foram de  $79,16 \pm 8,58$  e  $48[44,50-50,50]$  anos. Apenas uma mulher (5,26%) não apresentou outras doenças além de osteoporose, sete (36,84%) apresentaram complicações pós-operatórias e oito (42,11%) usam atualmente dispositivos de mobilidade para deambulação. Quatro mulheres (21,05%) usaram terapia hormonal por mais de um ano no período do climatério. A maioria das mulheres não consumiu álcool no último ano (78,95%) e nunca fumou (52,63%). Onze mulheres (57,98%) apresentaram respostas de sensação de tédio e de sensação de desesperança com a vida na maior parte do tempo na EDG, sendo 47,37% das participantes categorizadas com sintomas depressivos geriátricos. Um dado extremamente preocupante é que somente 15,79% das mulheres já fraturadas faziam uso atual de medicamentos para tratar a osteoporose. **Conclusões:** Evidenciou-se um alto índice de óbito. As sensações de tédio e de desesperança com a vida na maior parte do tempo também foram observadas, alertando a necessidade de estratégias que visem a minimização deste quadro, preservando assim a qualidade de vida e de autonomia de idosas na pós-menopausa. Além disso, poucas idosas se tratavam para a osteoporose, um dado preocupante, pois sabemos o risco de novas fraturas naquelas mulheres que já apresentaram uma fratura osteoporótica. **Palavras-chaves:** fraturas do fêmur, qualidade de vida, osteoporose